



Relatório Intercalar

Projeto mapeamento de empresas e iniciativas
empresariais na Guiné-Bissau

Financiado pelo



Março 2022

Índice

1. ENQUADRAMENTO.....	3
2. DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	3
3. METODOLOGIA APLICADA PARA A REALIZAÇÃO DO MAPEAMENTO	5
3.1 Análise base de dados Centro de Formalização de Empresas (CFE).....	5
3.2 Elaboração de questionário e programação CAPI	6
3.3 Pré-teste do questionário	6
3.4 Trabalho de Campo.....	6
3.5 Controlo de qualidade	7
3.6 Limpeza e análise dos dados.....	8
3.7 Elaboração de relatório de análise.....	8
4. ANÁLISE	8
5. ANÁLISE DE DADOS EMPRESAS BISSAU	8
5.1 Caracterização das empresas.....	8
5.2 Caracterização respondente	9
5.3 Atividade da empresa.....	10
5.4 Dados Financeiros.....	12
5.5 Análises cruzadas.....	14
6. ANÁLISE DE DADOS EMPRESAS INTERIOR.....	16
6.1 Caracterização de empresas e respondentes	16
6.2 Áreas de atividade e dificuldades	16
7. CONCLUSÕES.....	17
8. ANEXOS	17
8.1 Inquérito utilizado	18

1. ENQUADRAMENTO

A Guiné-Bissau tem vindo a sofrer, nas últimas três décadas, de instabilidade política sistemática, com sucessivas quedas de governos e interrupção de legislaturas através de golpes de estado. Esta instabilidade não permite o desenvolvimento de políticas públicas coerentes que assegurem o desenvolvimento social e económico. O país depara-se com enormes desafios ao nível da prestação de serviços básicos como a saúde e educação, o acesso a serviços de água e eletricidade continuam a ser um privilégio quase único de algumas partes da cidade de Bissau e o mau funcionamento da justiça continua a ser um entrave ao desenvolvimento dos diversos ramos da nossa sociedade (quer privado quer público).

Os sucessivos governos após a independência não conseguiram criar condições para o desenvolvimento da iniciativa privada nacional, demonstrando uma ausência clara de visão de desenvolvimento por intermédio da iniciativa privada, enquanto principal agente de criação de riqueza nas sociedades modernas.

A iniciativa privada, enquanto motor de desenvolvimento, é a que demonstra maior aptidão para o fomento da inovação, criação de postos de emprego e exploração eficiente de recursos, sejam eles humanos, naturais ou financeiros. O crescimento económico sustentado só poderá ser almejado através de aumento e diversificação dos operadores económicos.

Para tal, é urgente uma mudança de mentalidade do público (incluindo da cooperação internacional) face ao privado. É necessário que a elite política e a cooperação internacional compreendam que os privados são, em primeira instância, um parceiro de desenvolvimento. É através da iniciativa privada que o Estado poderá ter fontes estáveis e suficientes para fazer face ao programa de desenvolvimento social. Pois, a educação e a saúde têm de ser pagas com as receitas internas providas da tributação do privado, sendo, portanto, a longo prazo, o melhor parceiro desenvolvimento que o Estado da Guiné-Bissau pode encontrar.

Assim é necessário fortalecer o conhecimento existente do tecido empresarial, no que toca aos sectores de atividade preponderantes, empregos criados, distribuição a nível nacional, potencial de contribuição para o PIB, e capacidade instalada para aproveitar as potencialidades do país. O presente projeto procura contribuir para o reforço do conhecimento existente do tecido empresarial guineense.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto de “Mapeamento de Empresas e Iniciativas Empresariais” é uma iniciativa conjunta do PNUD e da AIGB – Associação Industrial da Guiné-Bissau, que procura **criar mais e melhor conhecimento do ecossistema empresarial**. O projeto visa produzir informação que possa apoiar uma eventual elaboração de uma estratégia pública de desenvolvimento do sector privado, sendo para tal essencial conhecer melhor a classe empresarial, no que toca à sua **capacidade atual instalada, potencial de crescimento, necessidades e estrangulamentos atuais ao seu desenvolvimento**. A realização deste mapeamento é imprescindível para o conhecimento do tecido empresarial, pois atualmente não existe um conhecimento sólido dos empresários e empreendedores guineenses, bem como a contribuição dos mesmos para o processo de desenvolvimento.

Objetivos

O *Objetivo Geral* deste projeto é contribuir para um melhor conhecimento do sector privado guineense, enquanto motor de promoção do crescimento económico e da geração de emprego, com especial foco na juventude e mulheres.

Objetivo específico 1 – Criar uma base de dados de empresas e iniciativas económicas a operar na Guiné-Bissau

Este objetivo será alcançado através das atividades seguintes:

1. Campanha de comunicação e sensibilização para o papel que a iniciativa privada pode ter na contribuição para o desenvolvimento, bem como em torno da importância de participar no inquérito ao tecido empresarial;
2. Realização de um inquérito exaustivo de empresas e negócios¹, com recurso a CAPI², junto de diversos tipos de empresas e iniciativas económicas para recolha de informação de caracterização dos operadores económicos (setor de atividade, volume de vendas, postos de emprego, nível académico dos gerentes, localização, NIF, nível de formalização, necessidades de formação, etc.);
3. Utilização de meios de georreferenciação para ligar cada NIF a uma referência geográfica
4. Criação de uma plataforma online para registo de empresas.

Objetivo específico 2 – Aferir o nível de contribuição das empresas guineenses para a criação de riqueza

1. Workshop sobre a contribuição do sector privado para o desenvolvimento nacional e os desafios que enfrenta;
2. Elaboração de documento preliminar de apoio à política de desenvolvimento do sector privado.

Componentes do projeto

O projeto tem 2 grandes componentes programáticas que devem ser implementadas no prazo de 6 meses.

Componente	Descrição
Criação de uma base de dados exaustiva que espelhe todo o tecido empresarial a nível nacional	Realização de uma campanha de consulta junto de empresas e iniciativas empresariais com o objetivo de perceber e caracterizar o tecido empresarial guineense. Através desta componente pretende-se perceber como é que as empresas operam (volume de vendas, postos de emprego, nível académico dos gerentes, localização, NIF, nível de formalização, necessidades de formação), qual o estágio de desenvolvimento em que se encontram, que dificuldades enfrentam e que apoios precisam para alavancar as suas atividades. Nesta componente prevê-se também a criação de uma plataforma online para que as empresas possam, mesmo após o término do projeto, continuar a registar e fornecer dados de forma regular sobre a sua atividade. Esta componente prevê a realização de uma forte campanha de comunicação, prévia ao início dos inquéritos, de forma a garantir que o grosso das empresas e empreendedores têm conhecimento desta iniciativa.
Determinação do potencial de contribuição do tecido empresarial para o desenvolvimento nacional	Realização de um workshop, com 2 objetivos: (i) apresentação dos dados do inquérito e (ii) para identificação de elementos que constituem estrangulamentos e oportunidades de desenvolvimento empresarial com o objetivo de alimentar um documento de base para uma futura política de desenvolvimento do sector privado que será promovida pela classe empresarial junto do Governo. O workshop deverá ter a participação alargada de empresários e empreendedores dos vários sectores de

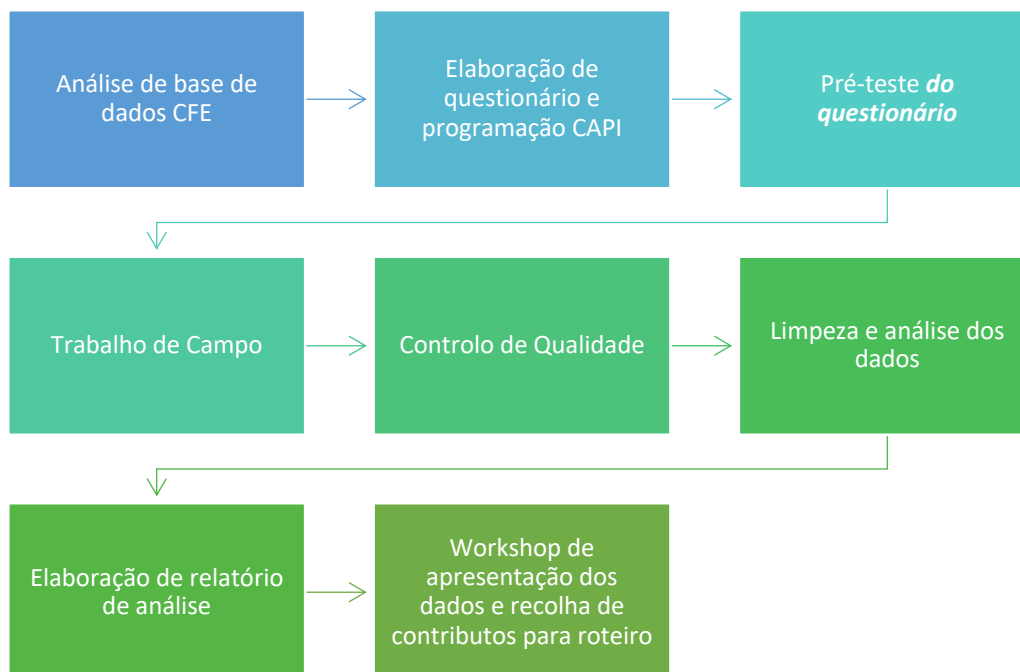
¹ De acordo com o Centro de Formalização de Empresas, existem um total de 6 000 empresas constituídas na Guiné-Bissau.

² *Computer-assisted personal interviewing*, é a realização de inquéritos com recurso a tablets para facilitar a recolha de informação, permitindo realizar inquéritos mais complexos, bem como concentração direta dos dados num servidor, permitindo maior controlo de qualidade da recolha e captação de localização geográfica.

	atividade. A informação a recolher deverá também conter aspetos ligados às expectativas que o tecido empresarial tem em relação ao papel das associações de classe que as representam.
--	--

3. METODOLOGIA APLICADA PARA A REALIZAÇÃO DO MAPEAMENTO

A metodologia aplicada procurou responder às especificidades concretas deste projeto, tendo-se, portanto, organizado os trabalhos em 9 etapas específicas.



3.1 Análise base de dados Centro de Formalização de Empresas (CFE)

Os trabalhos iniciaram com a recolha da base de dados das empresas criadas pelo CFE, desde 2011 até a data presente. Dessa análise constatou-se que na sua grande maioria os contactos das empresas e localização não se encontravam atualizados, sendo, por isso, impossível de contactar com essas empresas para a realização da marcação para preenchimento do questionário.

Em resultado disso, concluímos que não seria possível utilizar essa população para recolha de amostra. Dessa forma, decidimos utilizar a informação possível da base de dados para a determinação da amostra adequada para o estudo. Desta feita, consideramos uma população total de 6 000 empresas criadas na Conservatória de Registo Predial, Automóvel e Comercial e no Centro de Formalização de Empresas³. O cálculo da amostra foi, portanto, feito tendo por base essa população de empresas formais.

³ CFE iniciou atividades em 2011. Foram criadas 4 220 empresas até 2020 neste centro de apoio à melhoria do ambiente de negócios.

Para o cálculo da amostra recorreu-se à seguinte formula:

$$x = Z(c/100)^2 r(100-r) n = N x / ((N-1)E^2 + x)$$
$$E = \text{Sqrt}[(N - n)x/n(N-1)]$$

Para um intervalo de confiança de 99%, e margem de erro de 5%, obtivemos uma **amostra de 598 empresas**. Devido às dificuldades associadas à situação de pandemia não se conseguiu atingir a amostra definida. Realizou-se um total 529 inquéritos a empresas, ou seja, 69 empresas a menos do que a amostra calculada. Não obstante, a referida diferença entre amostra calculada e a recolha realizada, os dados resultantes continuam com elevado nível de confiança, acima de 98,5%.

3.2 Elaboração de questionário e programação CAPI

O questionário foi programado usando SurveyCTO e utilizado através de Tablets. A utilização de tablets na recolha de informação através de App em Android permite a sua utilização offline, fácil gestão da pesquisa, e monitorização da receção de dados em tempo real permitindo, por exemplo a revisão e aplicação de procedimentos de controlo de qualidade entre o final da recolha de informação e o briefing do dia seguinte.

3.3 Pré-teste do questionário

O pré-teste dos questionários foi realizado durante a formação dos entrevistadores. O pré-teste ocorreu em três fases da formação:

- *Dry run* do questionário com todos os entrevistadores em sala;
- Simulações de entrevistas (cada entrevistador realizou o mínimo de 5 simulações em grupos de 2);
- Realização de um total de 50 entrevistas em ambiente real.

Durante as simulações das entrevistas em pares foi usado o tablet com o suporte da versão em papel do questionário. Este exercício permitiu a realização de uma simulação real e detetar erros de programação e formulação de perguntas que foram imediatamente corrigidos durante a formação.

Após essa etapa de formação foi realizado também um piloto real junto do público alvo, como forma de testar o formulário e proceder a alterações necessárias.

Através do piloto conseguiu-se identificar perguntas não adequadas, perguntas demasiado complexas para entrevistas individuais e falhas de consistência do questionário. Essas insuficiências foram resolvidas de forma oportuna.

3.4 Trabalho de Campo

A implementação da pesquisa ocorreu de forma sequencial entre as cidades determinadas. Por uma questão prática, iniciou-se os trabalhos na cidade de Bissau. Onde foram inquiridas a grande maioria das empresas que participaram no estudo. As restantes empresas foram inquiridas nos grandes centros urbanos e semiurbanos fora da capital, nomeadamente:

1. Babadinca	2. Bula	3. Farim
4. Bafata	5. Canchungo	6. Mansoa
7. Gabu	8. Cacheu	9. Safim
10. Buba	11. São Domingos	12. Bissorã

O trabalho de campo iniciou em 10/05/2021 e terminou em 18/11/2021. Os trabalhos sofreram várias interrupções devido à situação de pandemia.

3.5 Controlo de qualidade

10% de todos os questionários realizados por cada inquiridor foram controlados diariamente, através de uma verificação por parte do supervisor. O supervisor procedeu a contactos diretos com inquiridos, através de chamadas telefónicas, para confirmar que os inquéritos foram realmente realizados e que não são respostas inventadas. Durante o processo de controlo de qualidade foram feitas algumas perguntas relevantes ao inquirido para garantir que a validação é correta.

Não ocorreu nenhuma anomalia no processo de controlo de qualidade. Por uma questão de explicação da metodologia, informa-se que caso tivéssemos deparado com alguma anomalia relevante as medidas seguintes aplicar-se-iam em função da gravidade da situação detetada:

- No caso de situações graves, o inquiridor seria despedido e todos os questionários realizados por este seriam anulados e realizados novos para compensar;
- Se a informação eventualmente recolhida pelo inquiridor é considerada inadequada, seria corrigida e adicionada aos questionários existentes;
- Se o inquiridor demonstrasse precisar de reforçar a formação e treino, seria apoiado pelo seu supervisor.

Para além dos referidos controlos à posteriori, foram também feitos controlos in loco no decurso da realização dos inquéritos. Estes controlos foram feitos de forma espontânea e sem qualquer aviso prévio por parte do supervisor.

Resumo do procedimento de controlo de qualidade realizado pelo Supervisor:

- Mínimo de 10% de acompanhamento dos inquiridores;
- Mínimo de 10% de controlo de qualidade;

- 30% de controlo in loco no decurso da realização dos inquéritos;
- 100% de verificação de todos os inquéritos + edição;
- Feedback diário ao gestor de projeto da EXPERTISE, SARL;
- Relatório regular ao cliente.

3.6 Limpeza e análise dos dados

Depois de recebidos todos os questionários procedeu-se à limpeza da base de dados, eliminando incongruências e erros de introdução, confirmação dos locais de recolha e produção de uma base de dados em Excel com o conjunto da informação recolhida.

3.7 Elaboração de relatório de análise

Elaboração de um relatório detalhado da informação recolhida, apresentando as principais informações. Por uma questão de tipologia de empresas e realidades distintas entre Bissau e resto do país, procedeu-se a uma análise separada dos dados de Bissau e do interior.

4. ANÁLISE

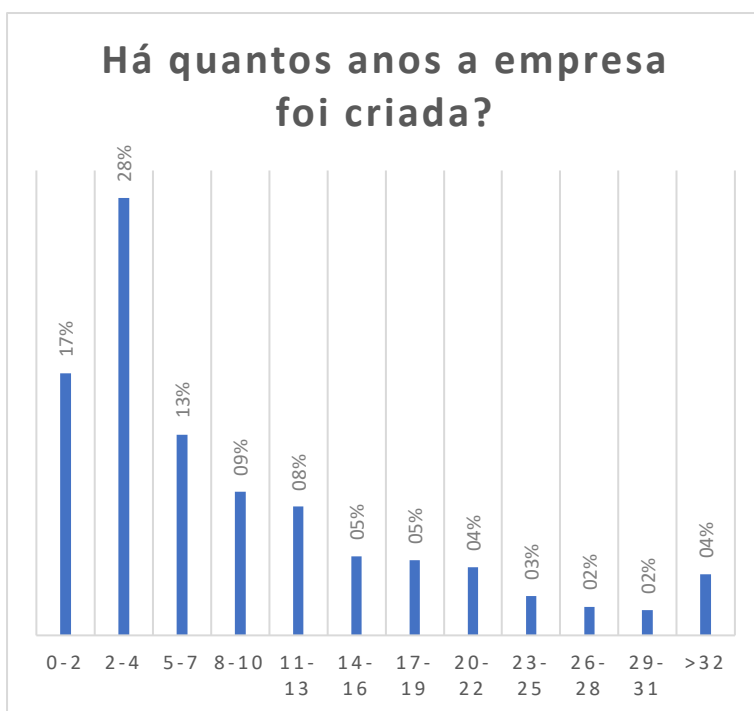
As análises às respostas do questionário foram organizadas em 8 (oito) pontos principais, a saber:

1. Caracterização da empresa;
2. Caracterização respondente;
3. Atividade da empresa;
4. Dificuldades;
5. Dados financeiros;
6. Associações;
7. Análises cruzadas.

5. ANÁLISE DE DADOS EMPRESAS BISSAU

5.1 Caracterização das empresas

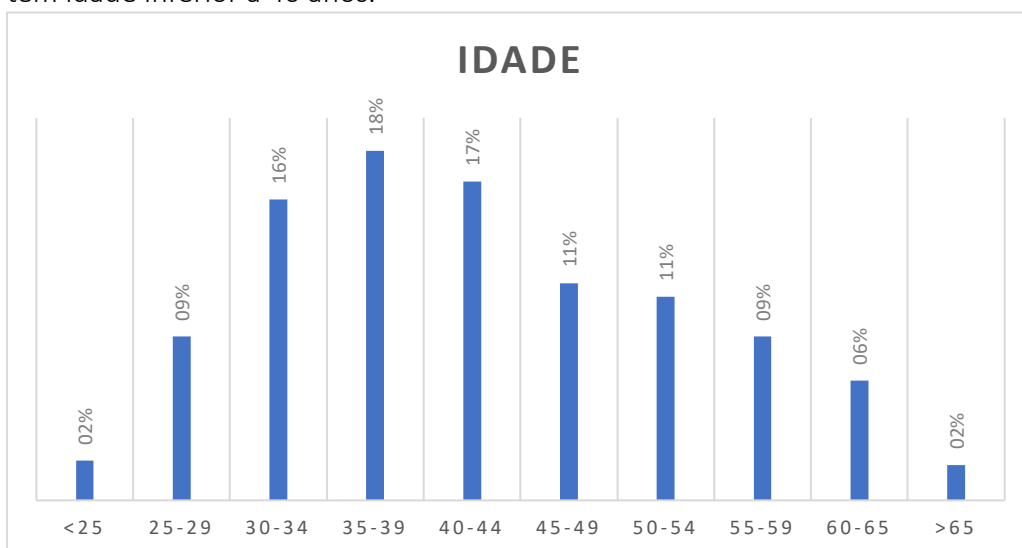
Foram inquiridas um total de 432 empresas em Bissau. 48,1% das empresas têm como natureza jurídica SARL, 14,8% são AS e 19% são Lda, uma vez que continuam com a nomenclatura pré OHADA. Das empresas inquiridas verifica-se que 58% foram criadas há menos de 7 anos, sendo que 62% das empresas não tem contabilidade organizada.



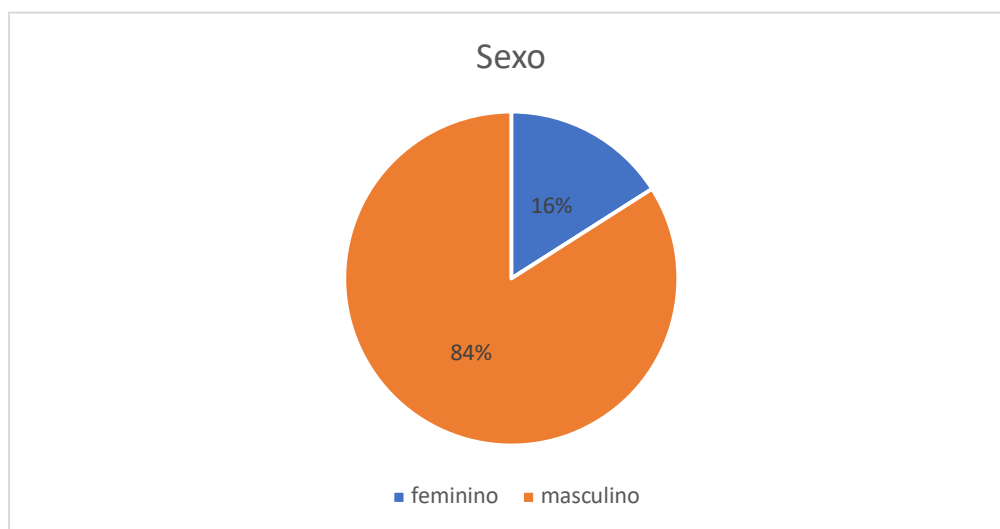
No que toca à constituição de capital social verifica-se que 53% das empresas tem capital social compreendido entre 1 e 2 milhões de FCFA, 22% tem capital social entre 2 e 3 milhões FCFA. Apenas 8% tem capital social acima de 10 milhões FCFA.

5.2 Caracterização respondente

Os respondentes do inquérito são na sua maioria homens, 84%, sendo que 52,1% são donos da empresa, 25,2% são gerentes e 9% são Diretores Gerais. 45% dos respondentes tem idade inferior a 40 anos.



A caracterização dos respondentes e das empresas demonstra que uma grande proporção de empresas é detida por jovens, estando as suas empresas ainda numa fase de inicial do ciclo de vida, menos de 7 anos de existência. A participação das mulheres é reduzida a apenas 16%, demonstrando também que existe uma reduzida proporção de empresas geridas por mulheres ou com mulheres em cargos hierárquicos superiores. Dos respondentes 58% têm nível de formação superior e 29% com ensino secundário.



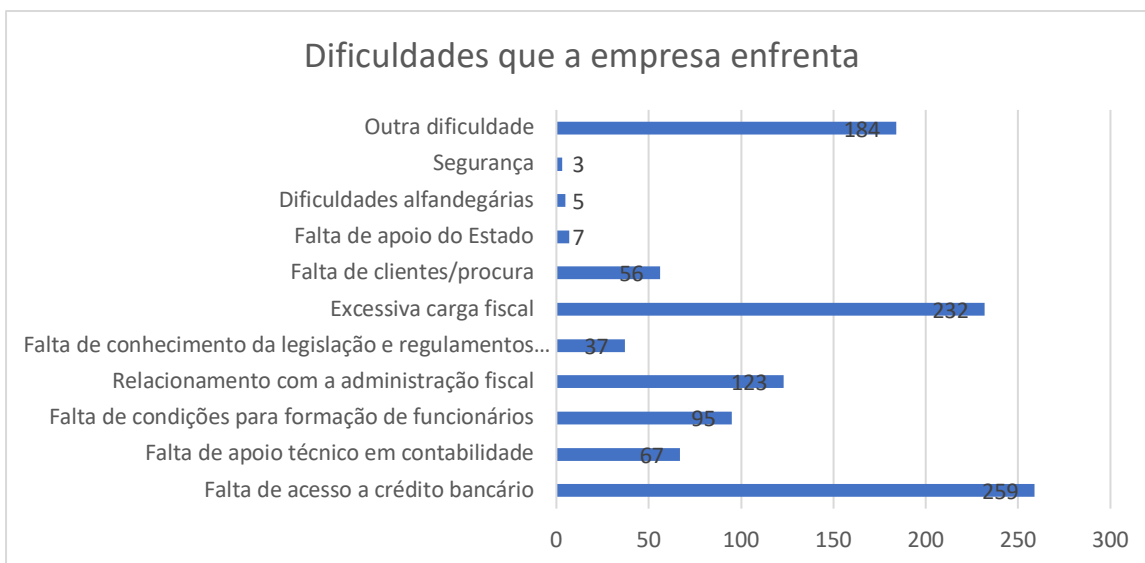
5.3 Atividade da empresa

Do total de 432 empresas inquiridas em Bissau 233 dedica-se ao comércio e 141 a serviços, perfazendo um total de 374 empresas a operar nestes dois sectores, correspondente a 86,6% das empresas.

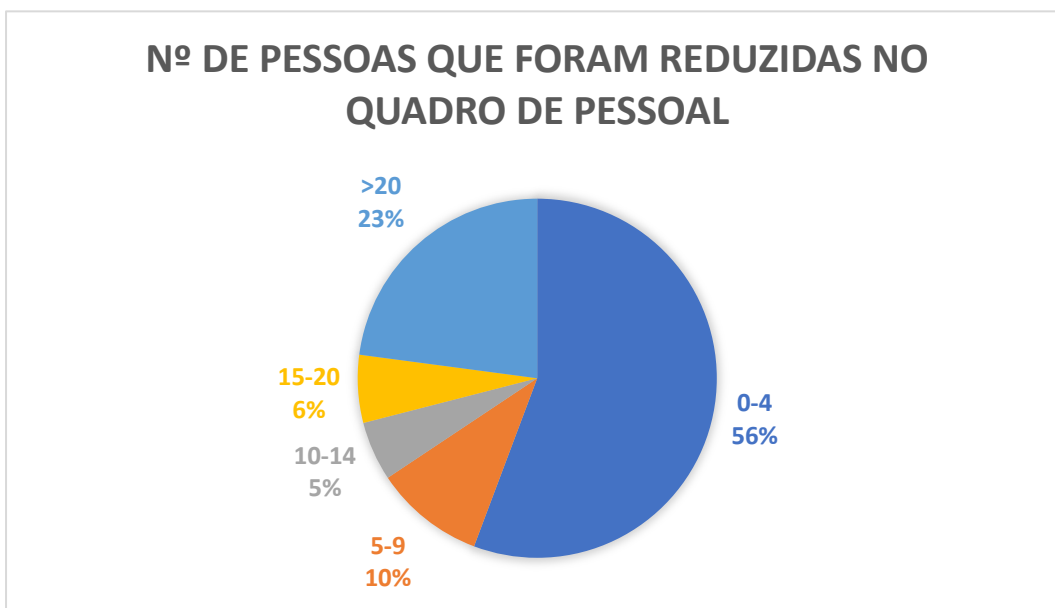
As empresas de maior dimensão são as que apresentam maior número de mulheres empregadas, ou seja, empresa que empregam entre 60 – 75 pessoas, têm 38% de mulheres e as empresas que empregam acima de 75 pessoas, têm 36% de mulheres. Ao passo que as empresas pequenas, que empregam menos de 14 pessoas, têm apenas 28% de mulheres e as que empregam entre 15-29 pessoas têm 30% de mulheres.

Dificuldades

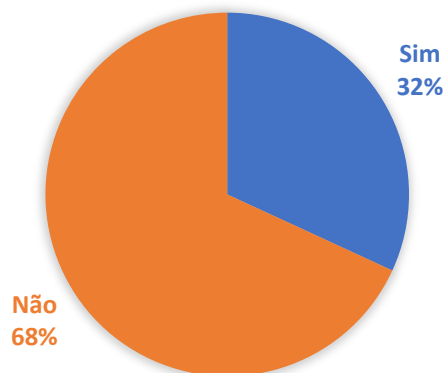
No que toca às dificuldades com que as empresas se deparam verifica-se que as três principais dificuldades são, por ordem de frequência, (i) falta de acesso a crédito bancário, (ii) excessiva carga fiscal e (iii) relacionamento com a administração fiscal.



A pandemia COVID-19 afetou fortemente as empresas inquiridas, 61% das empresas afirma que o negócio foi enormemente afetado pela pandemia e 34% afirma que a pandemia afetou o negócio, sendo que 68% das empresas afirma que houve uma redução drástica de volume de negócios, tendo levado à redução do quadro de pessoal a trabalhar nas empresas. 56% das empresas tiveram uma redução entre 1 – 4 empregados, 10% entre 5 – 9 e 23% das empresas tiveram uma redução superior a 20 empregados.

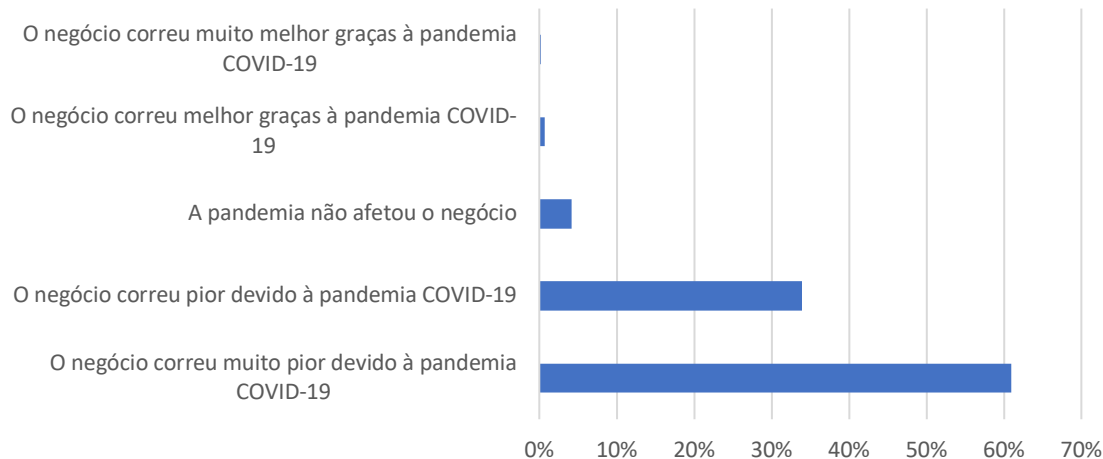


A SUA EMPRESA/NEGÓCIO SOFREU REDUÇÃO DE PESSOAL POR CAUSA DA PANDEMIA?



Ainda no que toca ao volume de negócios, 78,1% das empresas teve uma redução superior a 50% e 28,1% teve uma redução entre 90 e 100%, ou seja, o nível impacto levou a que algumas das empresas deixassem praticamente de operar.

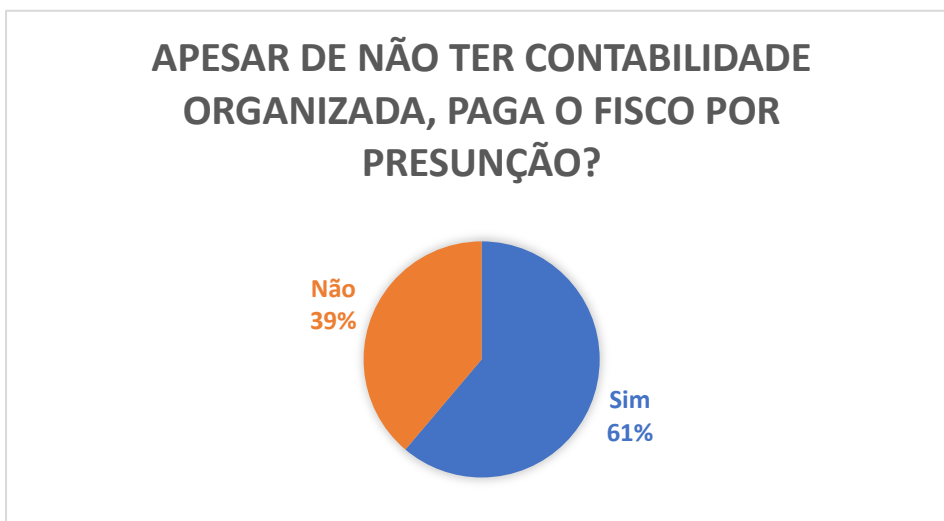
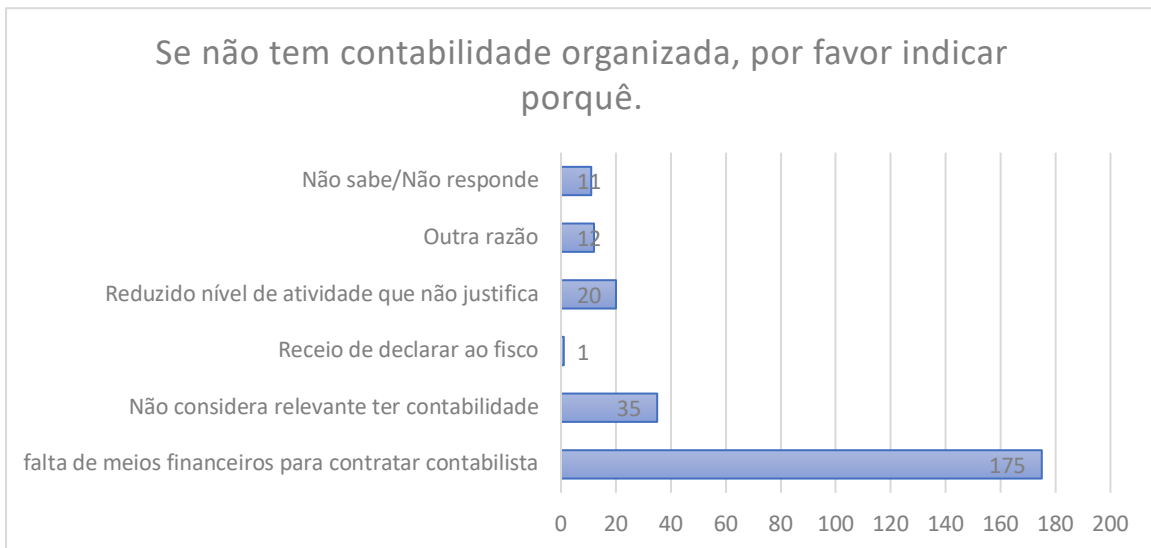
Impacto da pandemia Covid-19 no negócio



5.4 Dados Financeiros

Quando questionadas sobre a razão de as empresas não terem contabilidade organizada, 175 empresas justificam que é por falta de meios financeiros para contratar contabilista enquanto que outras 35 empresas consideram que não é relevante ter contabilidade. No

entanto apesar de não terem contabilidade organizada, 61% das empresas diz pagar o fisco por presunção.



No que toca ao pagamento de salários, verifica-se que grande parte das empresas pagam, em média, salários inferiores a 50 000 FCFA. Apenas 21 empresas pagam salários médios superiores a 500 000 fcfa.

76% das empresas inquiridas têm conta bancária. Das 24% que não têm conta bancária as mesmas justificam que têm um nível baixo de receitas que não justificam a abertura de conta. Por outro lado, o elevado custo de manutenção de conta também é apontado como uma das principais razões. Um número relevante de empresas considera que as condições bancárias não são atrativas. O fraco nível de bancarização, é também visível na proporção de empresas que têm conta bancária e que alguma vez mediram crédito junto dessas instituições. 70% das empresas nunca pediu crédito bancário. Das 30% que pediu crédito, 67% conseguiu obter empréstimos junto das instituições financeiras com que têm relacionamento comercial.

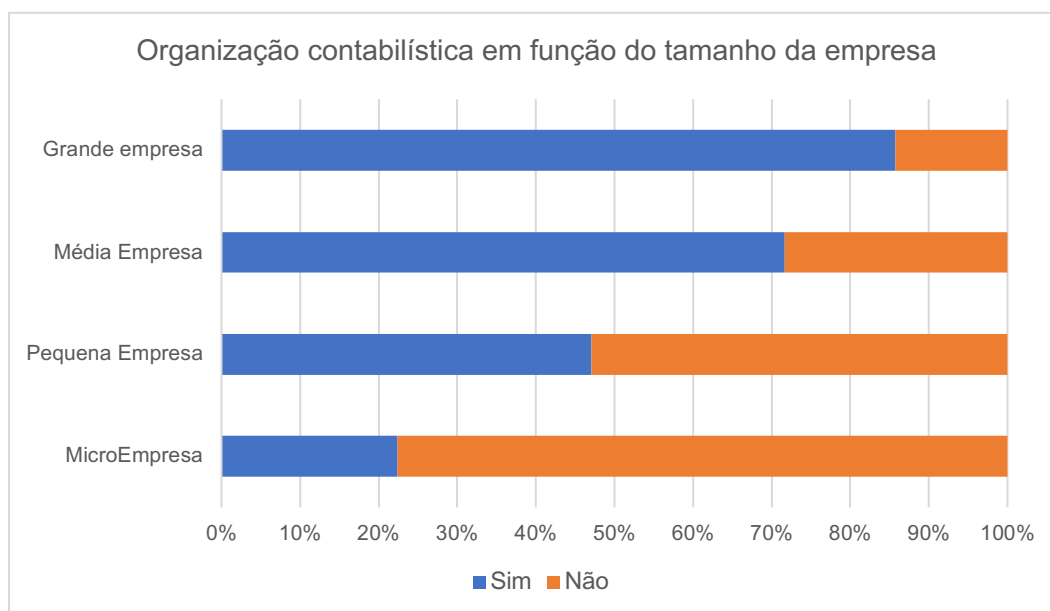
70% das empresas inquiridas são membros de uma associação sectorial ou câmara. Essas empresas consideram que essas entidades de representação da classe devem prestar, principalmente, os serviços seguintes: (i) defesa dos interesses dos privados junto do Estado, (ii) apoio na obtenção de crédito, (iii) formação e (iv) apoio junto do fisco.

As empresas demonstram ter elevado interesse em formações para os seus colaboradores, 78%, sendo que as formações mais procuradas são em (i) aspetos comerciais, (ii) gestão financeira e (iii) contabilidade, (iv) tecnologias de informação.

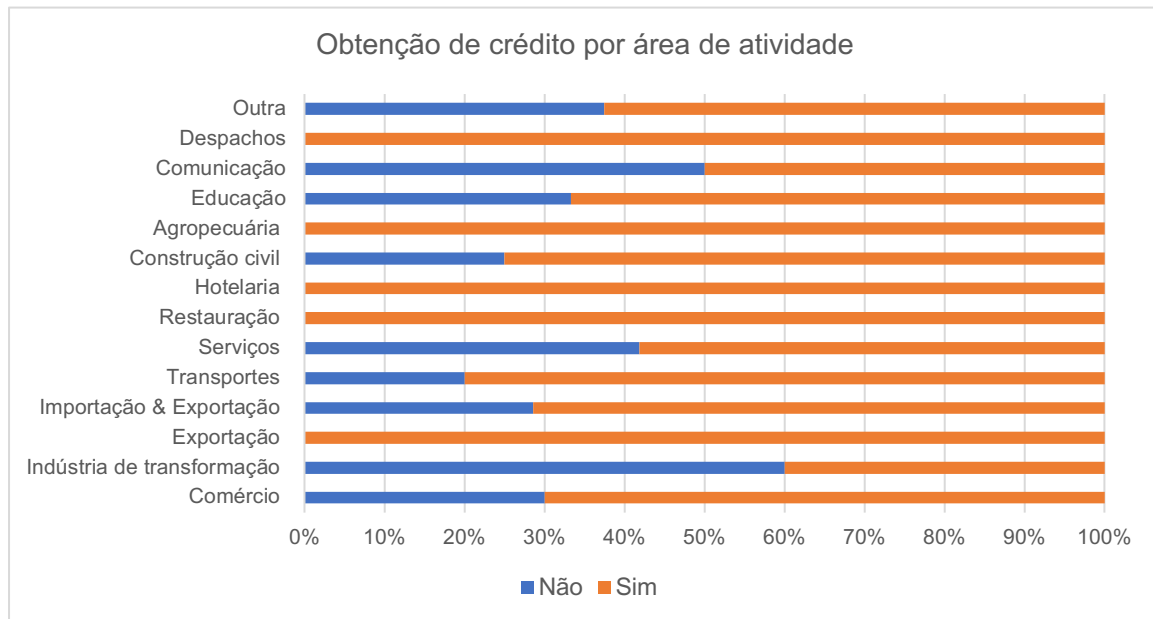
5.5 Análises cruzadas

A análise do nível de organização contabilística das empresas em função do tamanho das mesmas demonstra que empresas grandes e empresas médias são as que apresentam maior nível de organização contabilista, respetivamente 86% e 72% das dessas categorias.

Apenas 22% das microempresas têm contabilidade organizada contra 47% das empresas de pequena dimensão.



A obtenção de crédito em função da área de atividade, demonstra que as empresas de exportação, presumivelmente de castanha de caju, transportes, hotelaria, restauração, comércio, agropecuária e despachantes (empresas aduaneiras), demonstram ter acesso a crédito mais facilitado. As empresas de serviços, indústria de transformação, comunicação, educação e construção civil evidenciam maiores dificuldades no acesso a crédito.



A importância da contabilidade no processo de obtenção de crédito parece não ser relevante, uma vez que a proporção de empresas com contabilidade que conseguem crédito é semelhante ao das empresas sem contabilidade que conseguem obter crédito. Este fenómeno parece ser explicado pelo tipo de operações de crédito que são realizadas (montante, maturidade e finalidade) e dimensão das próprias empresas. Pois, as operações bancárias, no caso do comércio de produtos, são analisadas em função da estrutura de custos da importação e preço de entrada do mercado. Por outro lado, a dimensão da maior parte das empresas, leva a querer que as operações são de baixa complexidade, não havendo necessidade de conhecimento aprofundado da situação contabilística das empresas. Por outro lado, os bancos demonstram ter uma forte adaptação ao ecossistema de informalidade, tendo desenvolvido metodologias de análise que lhes permita continuar a trabalhar com os clientes empresariais mesmo que na ausência de contabilidade regular e formalizada. O gráfico infra demonstra de forma clara esta tendência.

Quando analisado por áreas de atividade, as principais dificuldades das empresas parecem coincidir em vários aspetos, nomeadamente (i) falta de acesso a crédito, (ii) excessiva carga

fiscal, (iii) falta de apoio técnico em contabilidade e (iv) falta de condições para formação dos funcionários. As dificuldades descritas por sector de atividade permanecem as mesmas quando analisado em função da dimensão das empresas, acrescentando-se apenas uma dificuldade adicional que se prende com o relacionamento com a administração fiscal.

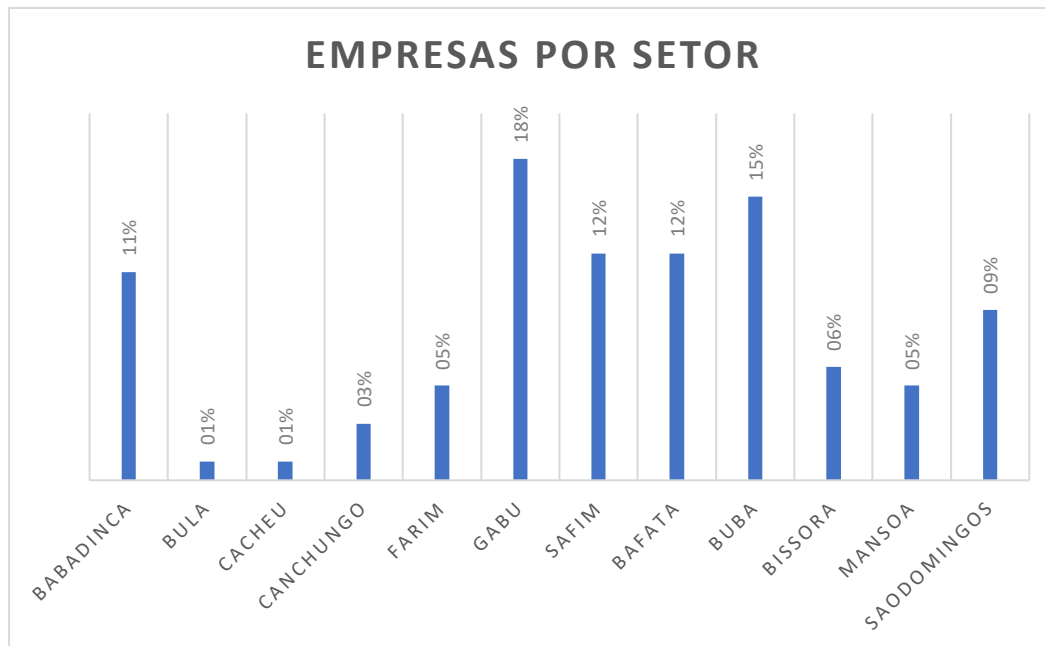
6. ANÁLISE DE DADOS EMPRESAS INTERIOR

6.1 Caracterização de empresas e respondentes

Foram inquiridas um total de 97 empresas num total de 12 sectores considerados com os que apresentam maior atividade económica no interior do país, a saber Bambadinca, Bula, Cacheu, Canchungo, Farim, Gabú, Safim, Bafata, Buba Bissorã, Mansoa e São Domingos.

Das empresas inquiridas, 45,4% foram criadas há menos de 7 anos (contra 58% em Bissau) sendo que 75,3% tem capital social de 1 000 000 fcfa em comparação com 53% em Bissau. Entre as empresas inquiridas, 77,6% não têm contabilidade organizada, 15,6% acima de Bissau.

No que toca ao sexo dos respondentes, verifica-se uma incidência, ainda maior que Bissau, de homens, atingindo os 89,7%.



6.2 Áreas de atividade e dificuldades

A esmagadora maioria das empresas inquiridas dedicam-se ao comércio (80%), seguido de serviços (11%) e importação & exportação (9%). As principais dificuldades enfrentadas pelas empresas no interior são a (i) excessiva carga fiscal, (ii) relacionamento com a administração fiscal, (iii) falta de apoio técnico em contabilidade e (iv) falta de acesso a crédito.

97% das empresas alega que paga o fisco mesmo não tendo contabilidade organizada (61% Bxo). 57,7% das empresas não têm conta bancária (24% Bxo); 65,7% das empresas nunca pediu crédito bancário;

84% das empresas têm interesse em ciclos de formações para os seus funcionários: Comércio, Formação técnica específica e Gestão financeira

57% das empresas não é membro de nenhuma associação ou câmara

As associações devem prestar serviços de (i) apoio junto do fisco, (ii) defesa de interesses de privados junto do Estado e (iii) apoio na obtenção de crédito.

7. CONCLUSÕES

Os questionários demonstram que as empresas a nível nacional têm um reduzido nível de organização contabilística, 62% das empresas inquiridas em Bissau não têm contabilidade, contra 78% no interior;

O Estado representa o principal estrangulamento ao bom funcionamento das empresas, em especial devido a excessiva carga fiscal e dificuldade de relacionamento com a administração. As dificuldades de acesso a crédito são apontadas também como um dos principais entraves para as empresas. A excessiva carga fiscal e dificuldades de acesso a crédito são comuns a todas as categorias de empresas (micro, pequenas, médias e grandes). A organização contabilística parece não afetar a capacidade de acesso a crédito, uma vez que os bancos parecem ter procurado formas de continuar a operar sem requerer necessariamente contabilidade para a tomada de

As áreas de atividade com maiores restrições de acesso a crédito são as indústrias transformadoras, serviços e comunicações. As micro e pequenas empresas são as que mais necessitam de apoio na organização contabilística.

A pandemia afetou de forma severa 95% das empresas inquiridas, tendo causado reduções superiores a 50% do volume de negócios de 78,1% das empresas inquiridas. 23% das empresas teve redução superior a 20 postos de trabalho em consequência da pandemia.

As empresas demonstram-se afastadas das organizações de classe (associações e câmaras), havendo uma reduzida aderência. Contudo demonstram interesse no que toca a formações proporcionadas por essas entidades (gestão financeira, comercial e contabilidade). As formações técnicas específicas também são do interesse das empresas.

8. Anexos



Formulário mapeamento de empresas

No âmbito de um projeto de colaboração entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Associação Industrial da Guiné-Bissau (AIGB), estamos a realizar inquéritos integrados num estudo sobre o mapeamento das empresas na Guiné-Bissau. Este estudo servirá para melhor se conhecer a situação das empresas na Guiné-Bissau e assim permitir uma melhor planificação de projetos de apoio ao sector. Apreciaríamos muito a sua colaboração e solicitamos que conceda à nossa equipa todas as facilidades para a recolha das informações necessárias. Isso permitirá uma melhor análise que irá apoiar uma resposta baseada na evidência e que certamente contribuirá à mitigação do impacto socioeconómico da pandemia COVID-19 e reconstrução de um melhor ambiente para as empresas ligadas ao sector privado na Guiné-Bissau.

Caso queira obter informações adicionais sobre esta iniciativa, favor contactar Moisés Lopes (96 664 63 76), Fernando Flamengo (95 590 34 11) ou Ansu Mancal (95 510 23 96).

Parte A

1. A sua empresa está registada na conservatória/CFE?

R: _____

Qual é a designação social (nome) da empresa?

R: _____

2. Em que ano a empresa foi criada?

R: _____

2.1 Em que ano a empresa iniciou operações?

R: _____

3. Qual a natureza jurídica da sua empresa?

☐ Sociedade Anónima (AS)
☐ Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada (SARL)
☐ Responsabilidade Limitada (LDA)
☐ Cooperativa
☐ Outra (indicar) _____

4. Qual é o Capital Social da sua empresa?

R: _____

5. Qual é o NIF?

R: _____

6. Número de alvará

R: _____

7. Morada sede empresa/negócio

R: _____

8. Contactos

Telefone _____ geral _____ Email _____
_____ Web _____ geral _____

9. Identificação do responsável da empresa

Nome _____ Cargo _____ Sexo _____
Idade _____; Nacionalidades _____ Habilitações literárias (ensino
primário, _____ básico, _____ secundário, _____ superior,
etc) _____ Telefone1 _____ Telefone2 _____
Email _____

10. Qual é a área de atividade da empresa? (assinalar todas as opções relacionadas com as atividades da empresa)

☐ Comércio
☐ Indústria de transformação
☐ Exportação
☐ Importação & Exportação
☐ Transportes
☐ Serviços
☐ Restauração
☐ Hotelaria
☐ Construção civil
☐ Agropecuária
☐ Pesca
Outra (indicar) _____

11. Quais são os principais produtos e/ou serviços que comercializa?

Produto1_____	serviço
1_____	
Produto2_____	serviço
2_____	
Produto3_____	serviço
3_____	
Produto4_____	serviço
4_____	
Produto5_____	serviço
5_____	

12. A sua empresa pertence a qual destas categorias?

_____ Microempresa (volume de negócios anual até 30 milhões FCFA)
_____ Pequena Empresa (30 a 100 milhões fcfa)
_____ Média Empresa (volume entre 100 a 300 milhões fcfa)
_____ Grande empresa (volume acima de 300 milhões fcfa)

13. A empresa tem contabilidade organizada?

Sim_____; Não_____

14. Quantas pessoas trabalham na empresa?

Total _____ Homens _____ Mulheres _____

15. Costuma contratar trabalhadores sazonais (temporário)?

Sim_____; Não_____.

15.1 Se sim quantos contratou em:

2020_____ em que meses contratou _____
2019_____ em que meses contratou _____

16. Tem conta bancária?

Sim____ Não_____

17. Quais são as 3 maiores dificuldades que a empresa enfrenta?

Falta de acesso a crédito____; falta de assistência técnica em contabilidade____; falta de condições para formação de funcionários____; relacionamento com a administração fiscal____; Falta de conhecimento da legislação e regulamentos fiscais____; excessiva____ carga____ fiscal____; Outra (indicar)_____

18. impacto da pandemia COVID-19?

___ o negocio correu muito melhor graças à pandemia COVID-19
___ o negócio correu melhor graças à pandemia COVID-19
___ a pandemia não afetou o negócio
___ o negócio correu pior devido à pandemia COVID-19
___ o negócio correu muito pior devido à pandemia COVID-19

19. A sua empresa/negócio sofreu redução de funcionários por causa da pandemia?

Sim _____; Não _____; Se sim, favor indicar o número de pessoas que foram reduzidas no quadro de pessoal_____

20. Houve redução do volume de negócios em resultado da pandemia?

Sim _____; Não _____; Se sim favor quantificar em % a referida redução_____

Parte B

B1. Se não tem contabilidade organizada, favor indicar porquê.

Receio de declarar ao fisco____; reduzido nível de atividade que não justifica____; Não considera relevante ter contabilidade____; falta de meios financeiros para contratar contabilista ____; Outra _____

B1.1 Apesar de não ter contabilidade organizada, paga o fisco por presunção?

Sim _____; Não_____.

B2. Qual o salário máximo praticado na sua empresa? R_____

B3. Qual o salário mínimo praticado? R_____

B. salário total mensal pago a todos os funcionários? R_____

B4. Se não tem conta bancária, favor indicar porquê

Baixo nível de receitas ____; desconhecimento das condições de abertura de conta ____; Condições bancárias não são atrativas ____; dificuldade de acesso ao banco (distância) ____; custo de manutenção de conta ____; Outra (indicar) _____

B5. Alguma vez pediu crédito bancário? **Em nome da empresa**

Sim ____ Não ____ se sim, alguma vez conseguiu obter crédito? Sim ____ Não ____

B5.1 Se sim, que tipo de crédito? R: Descoberto bancário ____; Apoio tesouraria ____; plafond de crédito ____; crédito investimento ____; crédito equipamento; Outro (indicar) _____

B6. Estaria interessado em ciclos de formação para os seus funcionários?

Sim ____; não ____

B6.1 Se sim, que tipo de formações?

Contabilidade ____; comercial ____; gestão financeira ____; Tecnologias de informação ____; formação técnica específica (indicar) ____; Outra (indicar) _____

B7. É membro de alguma associação sectorial ou câmara?

Sim ____; Não ____; Se sim, qual a entidade?

____ **AIGB**- Associação Industrial da Guiné-Bissau

____ **CCIAS**- Camara de Comercio Indústria Agricultura e Serviços

____ **CDC**- Camara de Comercio

____ **ANAG**- Associação Nacional dos Agricultores Guineenses

____ **AMAE**- Associação das Mulheres de Atividades Económicas

____ Operadores turísticos

____ **ANIEGB**- Associação Nacional dos Importadores e Exportadores da Guiné-Bissau

Outra (indicar) _____

B7.1. Qual o seu nível de satisfação em relação aos serviços prestados por essa entidade?

Muito baixo ____; Baixo ____; Pouco Satisfatório ____; Satisfatório ____; Muito satisfatório ____

B8. Que tipo de serviços acha que as associações e câmaras devem prestar aos seus associados?

Formação____; Consultoria financeira____; apoio obtenção crédito____; defesa de interesses do privado junto to Estado____; serviços de contabilidade____; apoio junto do fisco____

Tem algum comentário a apontar em relação a este inquérito?

R: _____

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO